

# Água Mineral recebe cinco mil banhistas

Fila começou às 7h. 23 mil pessoas passaram pelo parque desde sábado

ANA PAULA LUCENA

**C**alor, engarrafamento de quase três quilômetros e a fila gigantesca na bilheteria não foram motivos para desânimo. Ontem, último dia do feriado de Carnaval, aproximadamente cinco mil pessoas lotaram a Água Mineral. Segundo estimativas da administração do Parque Nacional, cerca de 23 mil pessoas passaram pelo local nos quatro dias de feriado. "Domingo foi o dia mais lotado. Seis mil pessoas vieram para cá. Ano passado, por causa da chuva, quase ninguém apareceu", disse Rosemary Aires, operadora da bilheteria.

Ontem, o movimento começou a ficar intenso a partir das 7h. "Já estamos acostumados. Se você não chegar cedo é capaz de ser barrado. Parece que o limite é de três mil pessoas", comentou Alexander Matos, 31 anos. Acompanhado da sua esposa, Cristine, e dos filhos Gabriela e João Victor, de seis e quatro anos, respectivamente, o dentista contou que chegou ao parque às 8h. "Só consegui entrar por volta das 10h30."

Morada do Guará II, a família Matos preferiu deixar o carro no estacionamento externo e enfrentar, a pé, o percurso de 700 metros até a piscina. "Estávamos na altura da Granja do Torto. Se a gente não tivesse desistido de entrar com o carro estaríamos, até agora, lá. Além disso, as crianças já estavam reclamando. Também, só tem uma operadora de caixa para atender este monte de gente", reclamou Cristine.

Casados há sete anos, Alexander e Cristine sempre viajam no Carnaval, mas, este ano, preferiram ficar em Brasília. "Levamos as crianças à Baratinha e fomos ao Galinho, à noite. Hoje (ontem), viemos nos refrescar. Esta lotação não assusta. É só ficar de olhos grudados nos pequenos", disse Alexander.

Quem também não se assustou com a superlotação e nem se importou com a demora de entrar no local foi a cozinheira Maria Cleonilda de Oliveira, moradora de Samambaia. Ela e seu marido, Moacir Lima, levaram oito crianças, de três a 14 anos – uma filha e sete sobrinhos –, para tomar banho nas piscinas. "Ainda ficaram quatro sobrinhos. Só não vieram porque não couberam no carro", contou Cleonilda, distribuindo lanche para a criançada.

"Acordei cinco horas da manhã para preparar a comida. Chegamos aqui às 7h30, mas só entramos às 10h. Essa é a primeira vez que venho aqui no Carnaval e não tinha idéia de como nesta época fica lotado. Já que conseguimos entrar, só vamos embora quando o homem apitar", disse Cleonilda, referindo-se ao encerramento do expediente, às 16h.

O bombeiro reformado Hilderinn Araújo teve mais sorte e, logo que chegou, às 7h, entrou com sua família – mulher e dois filhos – sem problemas. Portador de deficiência física, ele não precisou enfrentar a enorme fila. "Há dez anos frequento a Água Mineral e posso dizer que hoje (ontem) foi um dos dias mais lotados. Tem gente que eu vi lá fora e só agora, às 11h, conseguiu entrar", disse.

Por volta das 12h, a Polícia Militar foi chamada. Por causa da lotação – naquela hora já havia 4.325 pessoas dentro do parque –, a administração resolveu fechar os portões. O impedimento provocou um pequeno tumulto. "A gente só está aqui para prevenir. O pessoal está tranquilo. Daqui a pouco, os portões serão reabertos", disse o soldado Welton Nascimento, do 3º Batalhão (Asa Norte).

"Eu é que não vou esperar. Vou levar as meninas para tomar banho de mangueira lá em casa", disse a dona de casa Valdirene Alves, que tinha acabado de chegar.



O último dia do feriado deixou a Água Mineral lotada. Apesar da espera até duas horas e meia para entrar, poucos desistiram



Mulher e criança curtem o sol da terça-feira de Carnaval



Engarrafamento de quase três quilômetros rumo ao balneário

